



Análise Conjuntural e Avanços das Negociações no Ramo Químico Nacional

3º Congresso CNTQ



Indústria Química no Brasil e no Mundo

Panorama recente e desafios estruturais

Desafios da Indústria Química Global

- Indústria química é estruturalmente concentrada e centralizada: elevadas exigências de capital para investimentos e de tempo para que as novas plantas passem a operar fazem com que apenas grandes corporações sobrevivam no setor;
- Concentração geográfica das grandes corporações nos países e regiões que foram pioneiros na industrialização, no século XIX;
 - Notáveis exceções: China, Coréia do Sul e Brasil;
 - Brasil está bem posicionado no ranking global. Para ir além, é crucial papel ativo do Estado, via Petrobras e do uso do pré-sal (sobretudo do gás) para impulsionar ganhos de escala;
 - Globalização incessante: fusões/aquisições e reestruturação produtiva;
- Jornadas de trabalho extensas e intensas, terceirização abusiva e flexibilizações exageradas nas formas de trabalho;
- Persistentes desigualdades de remuneração, entre setores da indústria e entre gênero;
- Convenções centrais da OIT ainda não ratificadas e completamente implementadas por todos os Estados Membros da Organização (ex. 158 no Brasil).

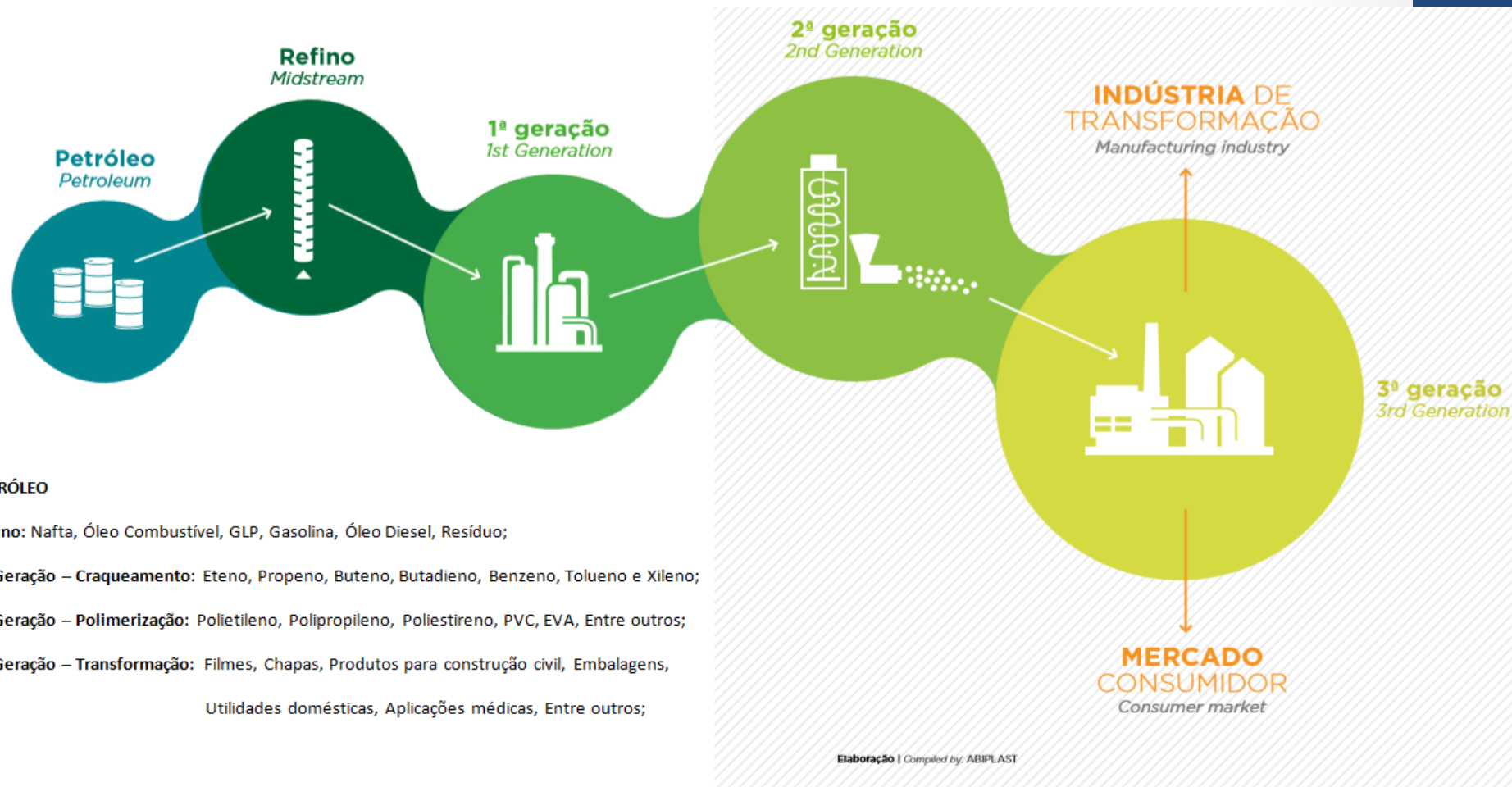
Indústria Química no Brasil

- Primeiras instalações no início do século XX – SP e ABC;
- Desenvolvimento efetivo a partir da criação da Petrobras (década de 1950);
- Estruturação completa da cadeia petroquímica a partir da década de 1970 (pólos petroquímicos de Capuava, ABCD, SP; Camaçari, Bahia; Triunfo, Rio Grande do Sul);
 - Tripé: Estado / Capital nacional / Capital estrangeiro;
 - Centrais petroquímicas como instrumento de desconcentração industrial;
 - 2007-2013: concentração monopólica no setor petroquímico (Braskem, Petrobras).
- Necessário destacar as especificidades e disparidades regionais e setoriais.

Atual conjuntura nacional para o setor químico

- Início de 2013 – redução dos custos de energia elétrica;
- Conversão da MP 613, que desonera de PIS/Cofins a compra de matérias-primas petroquímicas da primeira e da segunda geração, na Lei 12.859 – Conforme dados da Receita Federal, através destes instrumentos, o setor foi beneficiado com uma desoneração de R\$ 1,89 bilhão em 2013 e, estima-se para 2014, uma desoneração de R\$ 3,55 bilhões;
- Preocupação com a matriz energética e os riscos de racionamento de água e de luz;
- Final de junho de 2014 - Desoneração permanente da folha de pagamentos e Reintegra permanente, além de desonerações tributárias e Refis remodelado;
- PSI-BNDES e leasing, incentivos a abertura de capital de empresas de porte médio;
- Compras governamentais, política de conteúdo local, PRONATEC 2, marco regulatório da biodiversidade e programa Brasil sem Burocracia;
- De acordo com a Receita Federal, considerando todos os setores da economia o montante total de renúncia concedido com a desoneração da folha de pagamentos foi de R\$ 12,28 bilhões em 2013.

Cadeia Produtiva da Indústria Química (stricto sensu)



Ramo Químico Nacional (lato sensu)

- Sucroalcooleiro
- Papel e Celulose
- Minério
- Petroquímico
- Químico
 - Fertilizantes e defensivos agrícolas
 - Cosméticos
- Farmacêutico
- Plástico
- Borracha
- Brinquedos

Distribuição de estabelecimentos das indústrias do ramo químico por estado - 2013

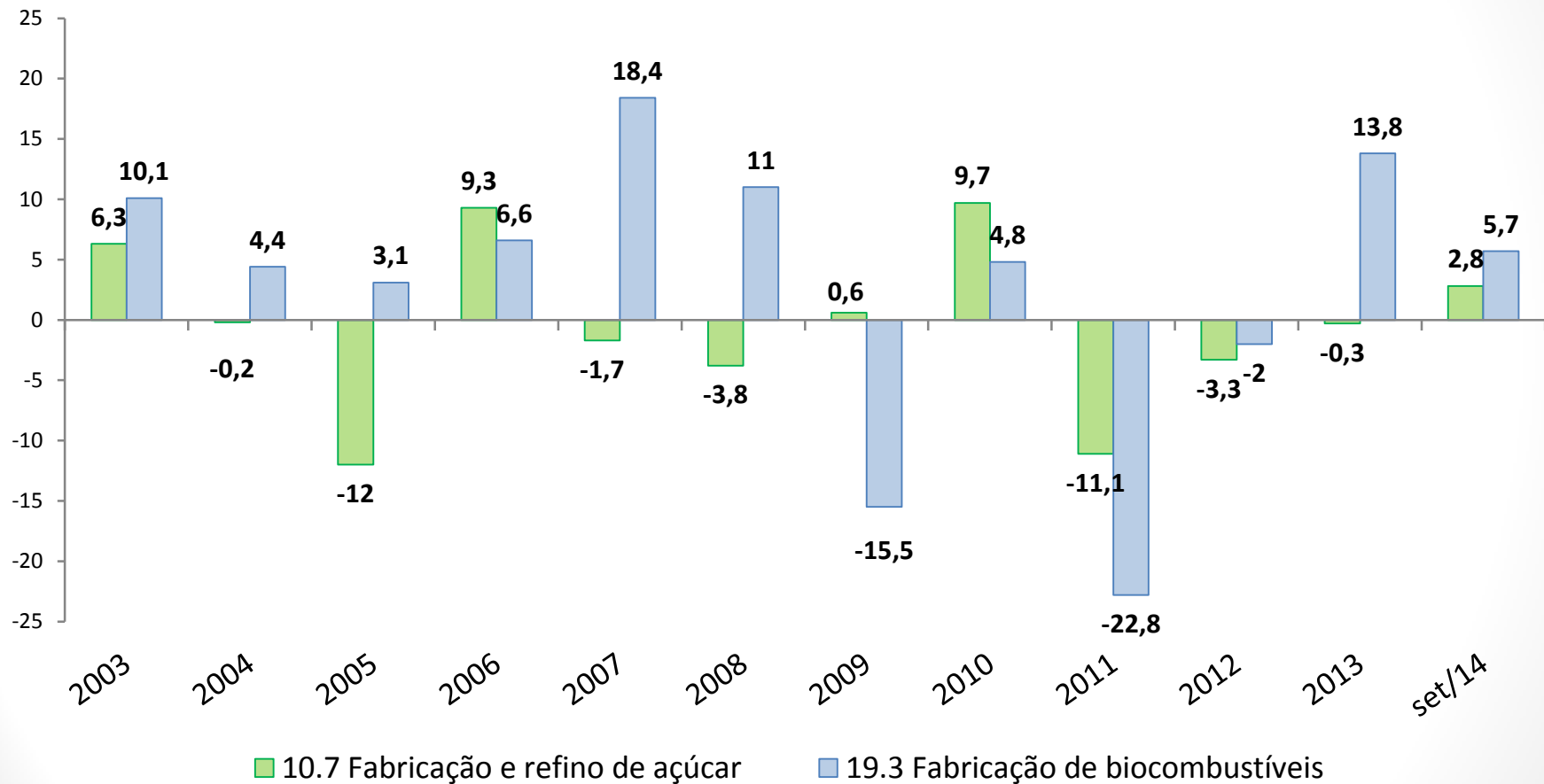
ESTADOS	FABRICAÇÃO ÁLCOOL	PAPEL E CELULOSE	MINÉRIO	PETROQUÍMICO	QUÍMICO	FERTILIZANTES E DEFENSIVOS AGRÍCOLAS *	COSMÉTICOS *	FARMACÊUTICO	PLÁSTICO	BORRACHA	BRINQUEDOS
Acre (AC)	1	1	18	0	12	0	2	0	6	5	2
Alagoas (AL)	37	11	39	7	47	9	3	2	64	9	0
Amapá (AP)	1	2	35	0	3	0	0	1	0	3	0
Amazonas (AM)	0	47	15	17	65	0	6	5	127	11	2
Bahia (BA)	10	132	394	66	416	43	82	16	293	92	22
Ceará (CE)	10	106	187	18	244	7	31	17	213	66	13
Distrito Federal (DF)	3	15	32	3	52	5	8	11	53	14	4
Espírito Santo (ES)	8	46	592	30	113	12	27	12	101	54	14
Goiás (GO)	70	93	374	7	348	61	77	80	268	82	25
Maranhão (MA)	8	16	80	12	55	14	2	3	32	24	4
Mato Grosso (MT)	18	29	263	3	144	62	7	5	74	80	8
Mato Grosso do Sul (MS)	30	25	103	1	79	21	2	4	53	38	5
Minas Gerais (MG)	64	385	1.938	33	955	123	194	102	797	304	72
Pará (PA)	2	19	184	12	84	7	13	6	54	53	11
Paraíba (PB)	10	38	126	5	86	1	3	8	105	24	3
Paraná (PR)	43	469	471	28	859	134	107	52	991	229	119
Pernambuco (PE)	43	116	158	13	232	10	42	26	280	46	9
Piauí (PI)	3	18	84	3	43	1	9	6	29	20	2
Rio de Janeiro (RJ)	16	273	453	239	508	5	104	98	629	106	29
Rio Grande do Norte (RN)	9	43	201	38	75	6	7	3	57	12	1
Rio Grande do Sul (RS)	16	454	734	15	778	80	103	57	1.298	261	54
Rondônia (RO)	4	11	122	0	36	2	6	4	24	29	8
Roraima (RR)	1	1	8	1	2	1	0	0	1	1	0
Santa Catarina (SC)	6	410	405	25	528	38	58	29	964	163	49
São Paulo (SP)	238	1.689	986	124	3.393	240	566	353	5.026	1.050	359
Sergipe (SE)	5	11	55	27	43	8	6	6	34	16	4
Tocantins (TO)	3	5	95	1	22	4	1	2	17	13	3

* Os setores de Fertilizantes e defensivos agrícolas e Cosméticos são abrangidos também pelo setor Químico.

Fonte: RAIS. MTE

SUCROALCOOLEIRO

Produção física do setor sucroalcooleiro – Acumulado no ano (%) – 2003-2014

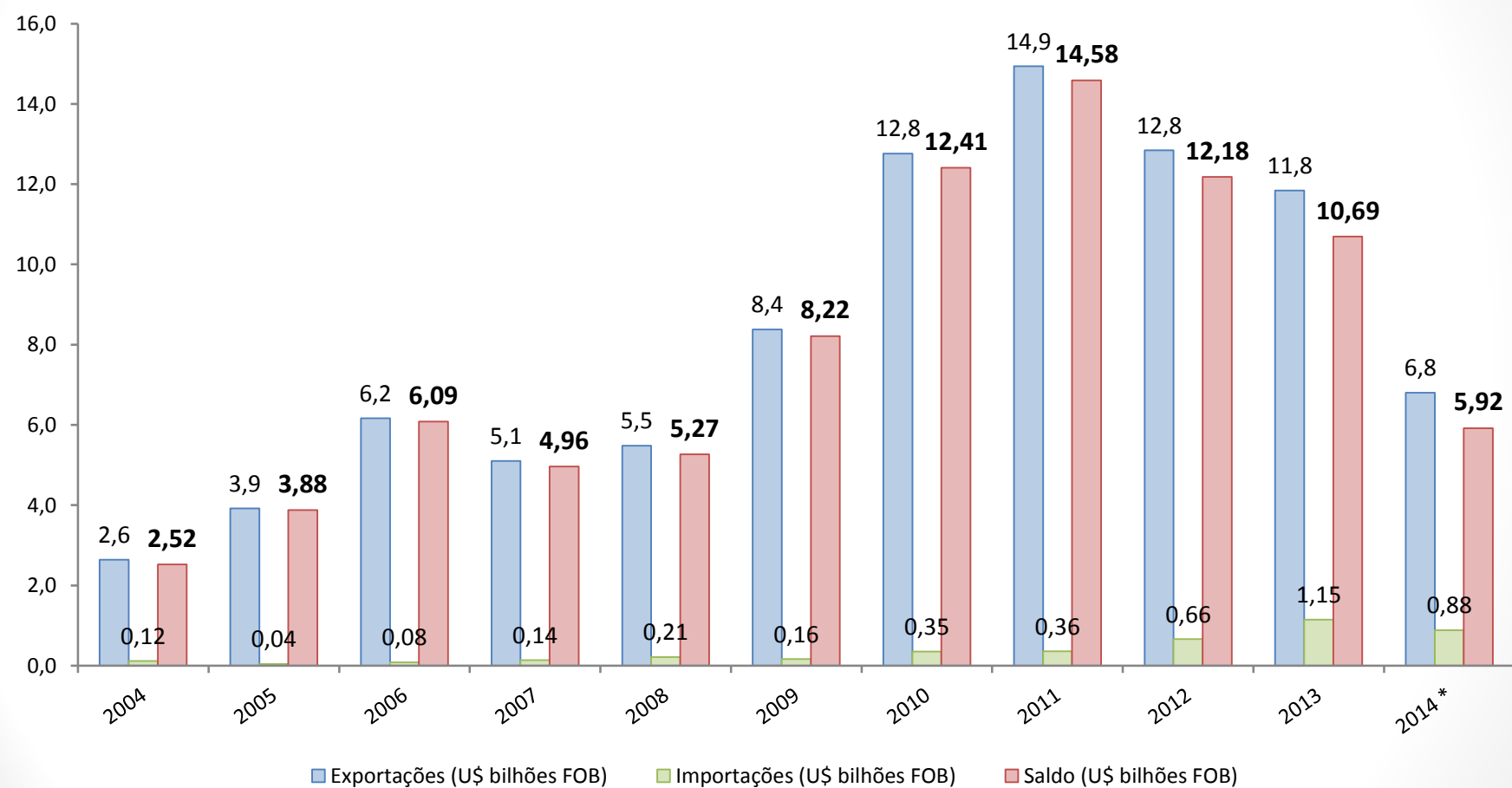


Fonte: IBGE – PIM/PF

Elaboração: DIEESE

SUCROALCOOLEIRO

Balança Comercial do Açúcar (US\$ bilhões FOB) – 2004-2014



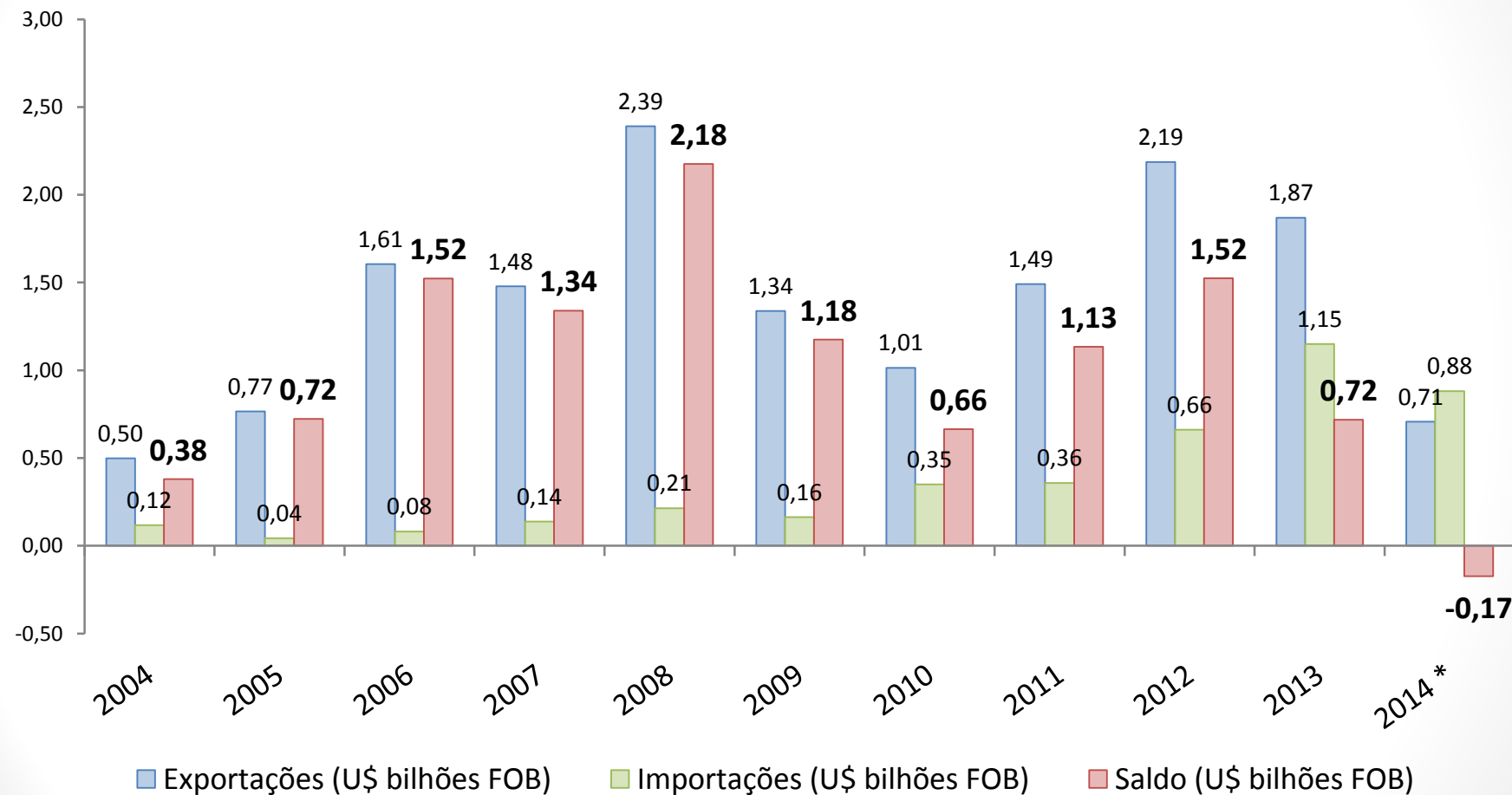
* Jan-Set/2014

Fonte: UDOP. SECEX - AliceWeb

Elaboração: DIEESE

SUCROALCOOLEIRO

Balança Comercial do Etanol (US\$ bilhões FOB) – 2004-2014



* Jan-Set/2014

Fonte: UDOP. SECEX - AliceWeb

Elaboração: DIEESE

SUCROALCOOLEIRO

Evolução do número de trabalhadores formais, do tempo de emprego e da remuneração do setor sucroalcooleiro – Brasil, 2007-2014

Ano	Número de trabalhadores formais	Variação anual	Tempo de emprego médio (em anos)	Valor da remuneração em dezembro nominal média (em R\$)	Variação anual nominal	Inflação - INPC-IBGE	Variação anual real
2007	391.013	-	3	1.050,48	-	-	-
2008	413.712	5,8%	4	1.217,26	15,9%	6,48%	8,8%
2009	439.282	6,2%	4	1.245,65	2,3%	4,11%	-1,7%
2010	431.597	-1,7%	4	1.430,64	14,9%	6,47%	7,9%
2011	465.712	7,9%	4	1.582,45	10,6%	6,08%	4,3%
2012	461.694	-0,9%	4	1.806,18	14,1%	6,20%	7,5%
2013	449.777	-2,6%	4	2.014,53	11,5%	5,56%	5,7%
2014 ¹	460.903	2,5%	-	-	-	-	-
Acumulado²	-	15,0%	-	-	91,8%	40,36%	36,63%

¹ Estimado pelo saldo de movimentações do CAGED entre janeiro e setembro de 2014

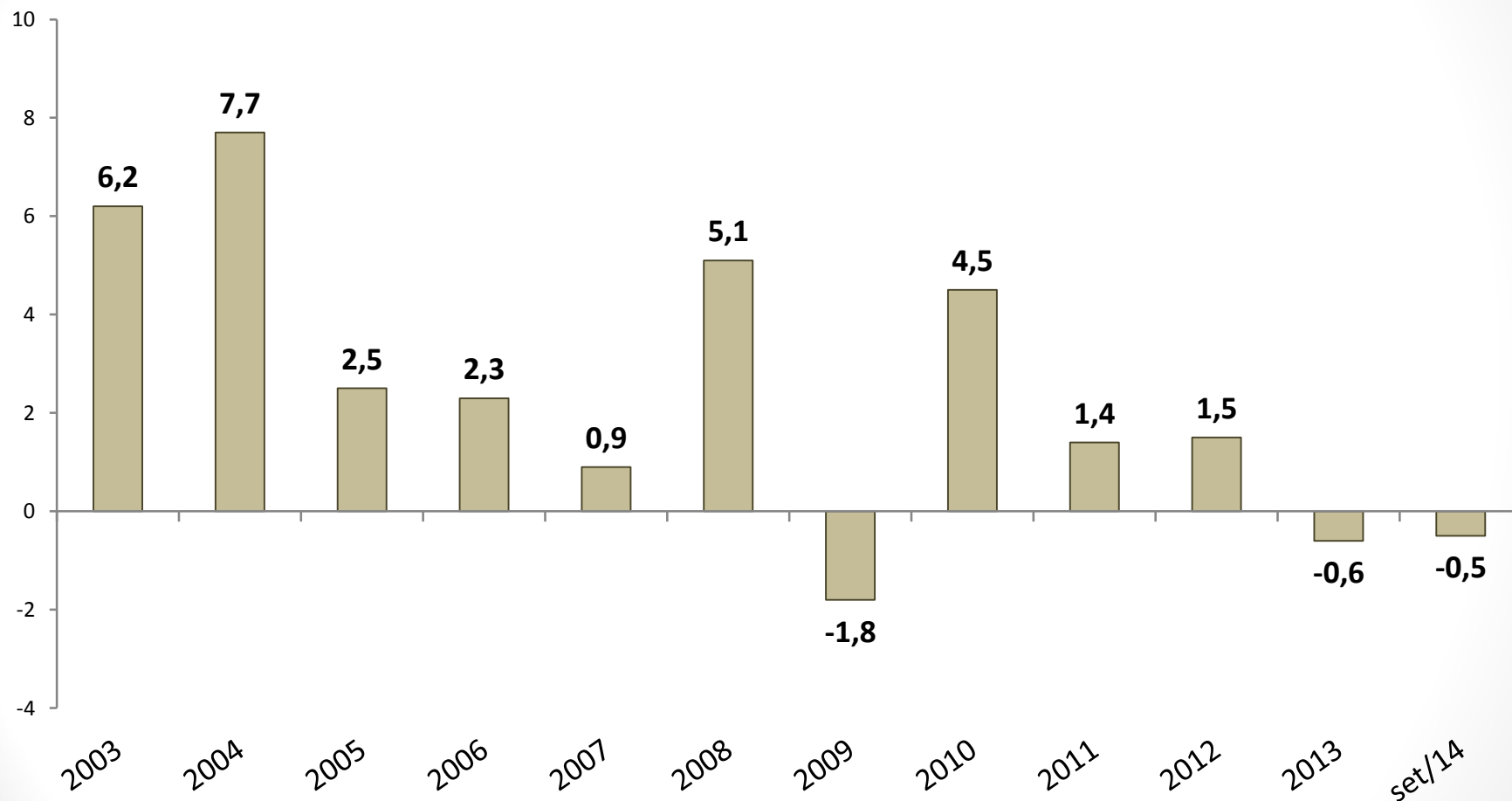
² 2007-2013

Fonte: MTE. RAIS/CAGED

Elaboração: DIEESE

PAPEL E CELULOSE

Produção física do setor de papel e celulose - Acumulado no ano (%) – 2003-2014

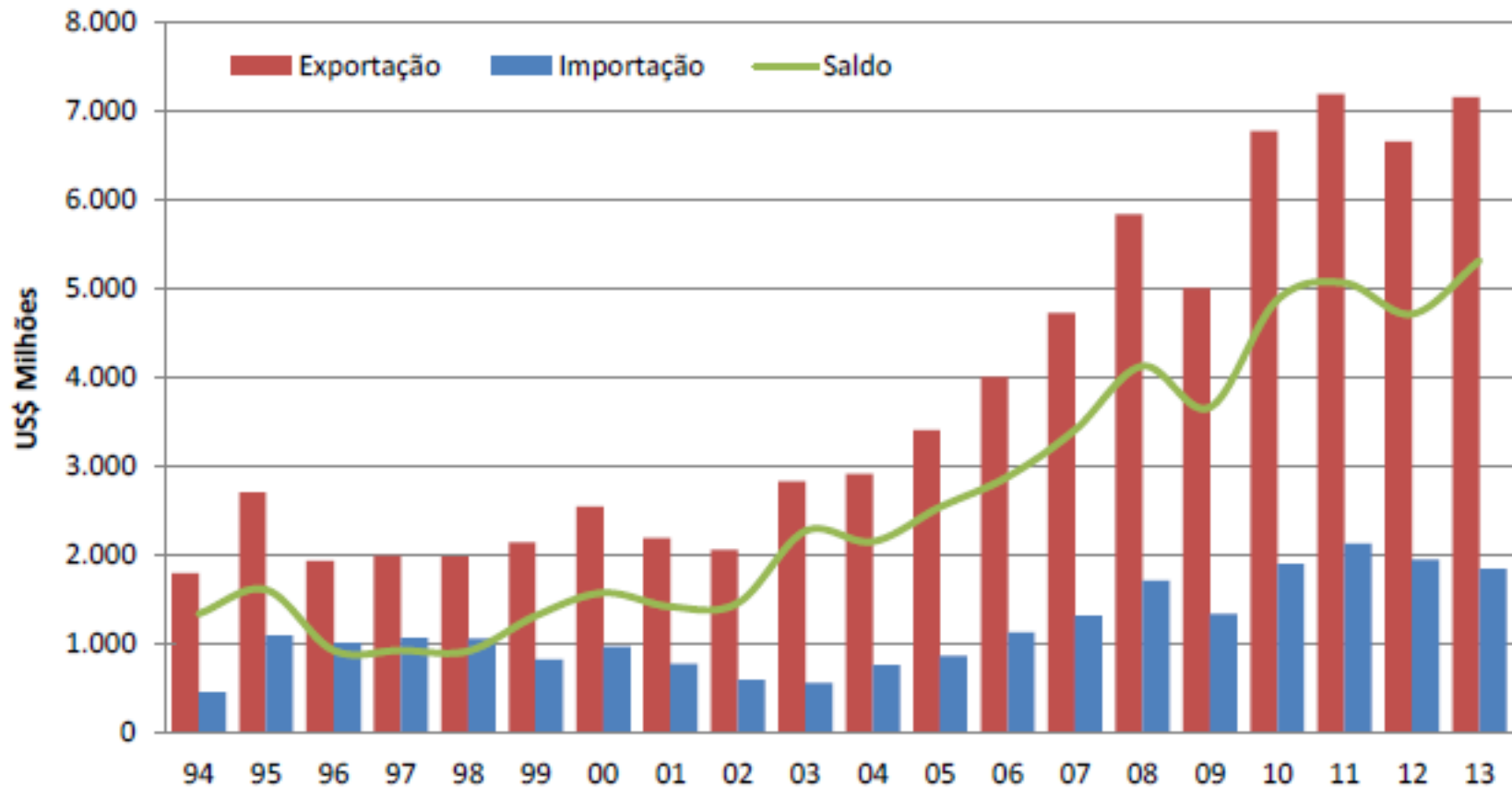


Fonte: IBGE – PIM/PF

Elaboração: DIEESE

PAPEL E CELULOSE

Balança Comercial do Setor de Papel e Celulose (US\$ bilhões FOB) – 1994-2013



Fonte: SECEX - AliceWeb

Elaboração: BRACELPA

PAPEL E CELULOSE

Evolução do número de trabalhadores formais, do tempo de emprego e da remuneração do setor de papel e celulose – Brasil, 2007-2014

Ano	Número de trabalhadores formais	Variação anual	Tempo de emprego médio (em anos)	Valor da remuneração em dezembro nominal média (em R\$)	Variação anual nominal	Inflação - INPC-IBGE	Variação anual real
2007	158.676	-	5	1.733,79	-	-	-
2008	161.354	1,7%	5	1.797,10	3,7%	6,48%	-2,7%
2009	163.182	1,1%	5	1.913,56	6,5%	4,11%	2,3%
2010	173.219	6,2%	5	2.080,03	8,7%	6,47%	2,1%
2011	175.122	1,1%	5	2.282,37	9,7%	6,08%	3,4%
2012	177.230	1,2%	5	2.470,46	8,2%	6,20%	1,9%
2013	181.634	2,5%	5	2.573,67	4,2%	5,56%	-1,3%
2014 ¹	185.023	1,9%	-	-	-	-	-
Acumulado ²	-	14,5%	-	-	48,4%	40,36%	5,76%

¹ Estimado pelo saldo de movimentações do CAGED entre janeiro e setembro de 2014

² 2007-2013

Fonte: MTE. RAIS/CAGED

Elaboração: DIEESE

MINÉRIO

Índice de Produção Mineral (Base: mesmo semestre do ano anterior) – (%)

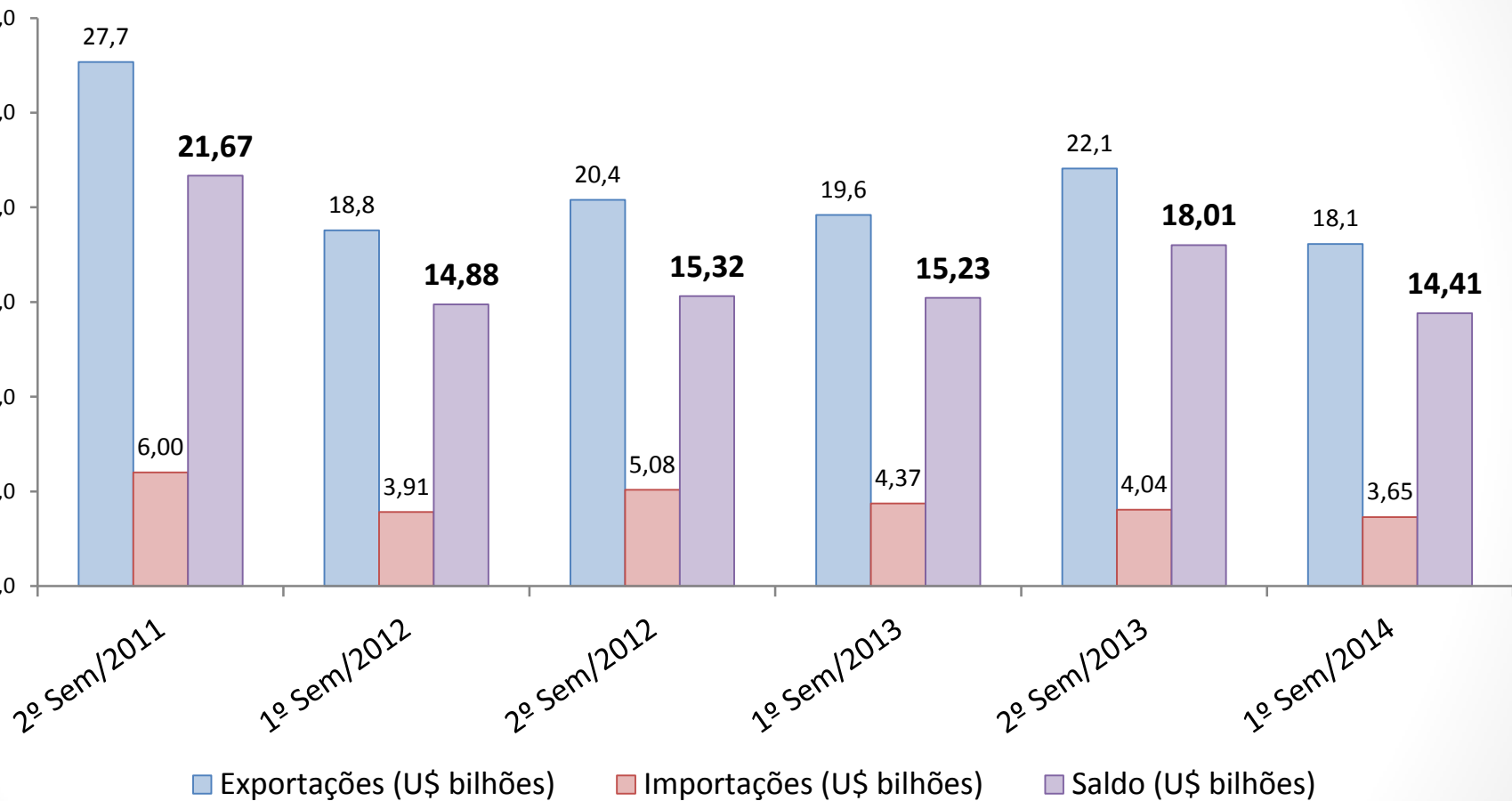


Fonte: DNPM/DIPLAM

Elaboração: DIEESE

MINÉRIO

Balança Comercial do Setor de Minério (US\$ bilhões FOB)



Fonte: DNPM e MDIC
Elaboração: BRACELPA

MINÉRIO

Evolução do número de trabalhadores formais, do tempo de emprego e da remuneração do setor de minério – Brasil, 2007-2014

Ano	Número de trabalhadores formais	Variação anual	Tempo de emprego médio (em anos)	Valor da remuneração em dezembro nominal média (em R\$)	Variação anual nominal	Inflação - INPC-IBGE	Variação anual real
2007	135.156	-	4	1.498,63	-	-	-
2008	142.074	5,1%	4	1.850,91	23,5%	6,48%	16,0%
2009	141.573	-0,4%	4	1.975,57	6,7%	4,11%	2,5%
2010	159.495	12,7%	4	2.333,01	18,1%	6,47%	10,9%
2011	175.917	10,3%	4	2.605,47	11,7%	6,08%	5,3%
2012	195.903	11,4%	4	2.863,17	9,9%	6,20%	3,5%
2013	198.533	1,3%	4	3.103,83	8,4%	5,56%	2,7%
2014 ¹	201.105	1,3%	-	-	-	-	-
Acumulado²	-	46,9%	-	-	107,1%	40,36%	47,56%

¹ Estimado pelo saldo de movimentações do CAGED entre janeiro e setembro de 2014

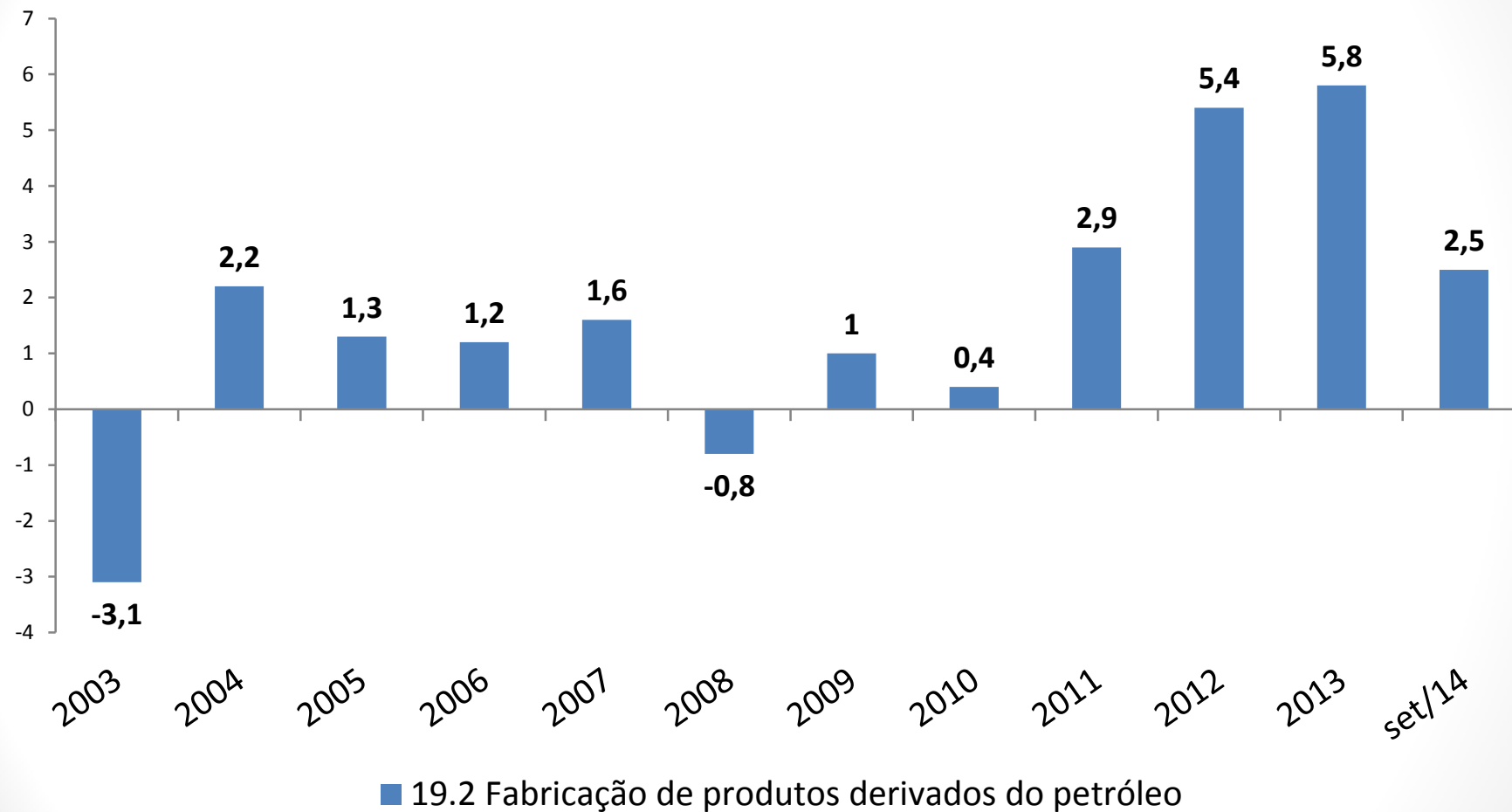
² 2007-2013

Fonte: MTE. RAIS/CAGED

Elaboração: DIEESE

PETROQUÍMICO

Produção física do setor petroquímico – Acumulado no ano (%) – 2003-2014



Fonte: IBGE – PIM/PF

Elaboração: DIEESE

PETROQUÍMICO

Evolução do número de trabalhadores formais, do tempo de emprego e da remuneração do setor petroquímico – Brasil, 2007-2014

Ano	Número de trabalhadores formais	Variação anual	Tempo de emprego médio (em anos)	Valor da remuneração em dezembro nominal média (em R\$)	Variação anual nominal	Inflação - INPC-IBGE	Variação anual real
2007	67.231	-	11	8.256,29	-	-	-
2008	82.466	22,7%	11	8.940,65	8,3%	6,48%	1,7%
2009	87.741	6,4%	10	9.960,38	11,4%	4,11%	7,0%
2010	88.973	1,4%	10	9.084,34	-8,8%	6,47%	-14,3%
2011	96.168	8,1%	9	10.200,04	12,3%	6,08%	5,8%
2012	102.771	6,9%	10	11.248,81	10,3%	6,20%	3,8%
2013	102.211	-0,5%	10	12.569,67	11,7%	5,56%	5,9%
2014 ¹	99.708	-2,4%	-	-	-	-	-
Acumulado²	-	52,0%	-	-	52,2%	40,36%	8,47%

¹ Estimado pelo saldo de movimentações do CAGED entre janeiro e setembro de 2014

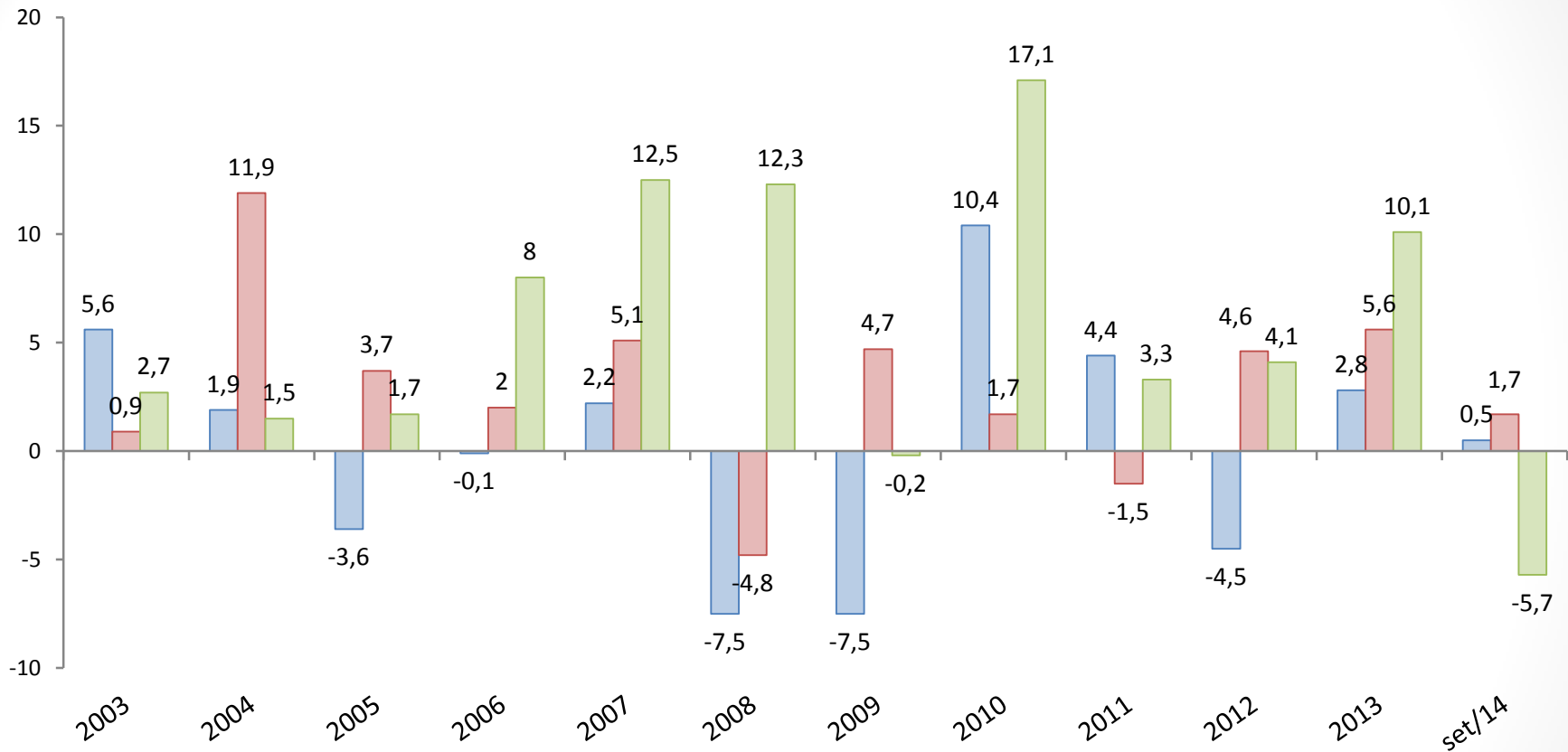
² 2007-2013

Fonte: MTE. RAIS/CAGED

Elaboração: DIEESE

QUÍMICO

Produção física do setor químico – Acumulado no ano (%) – 2003-2014



20.1 Fabricação de produtos químicos inorgânicos

20.6 Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal

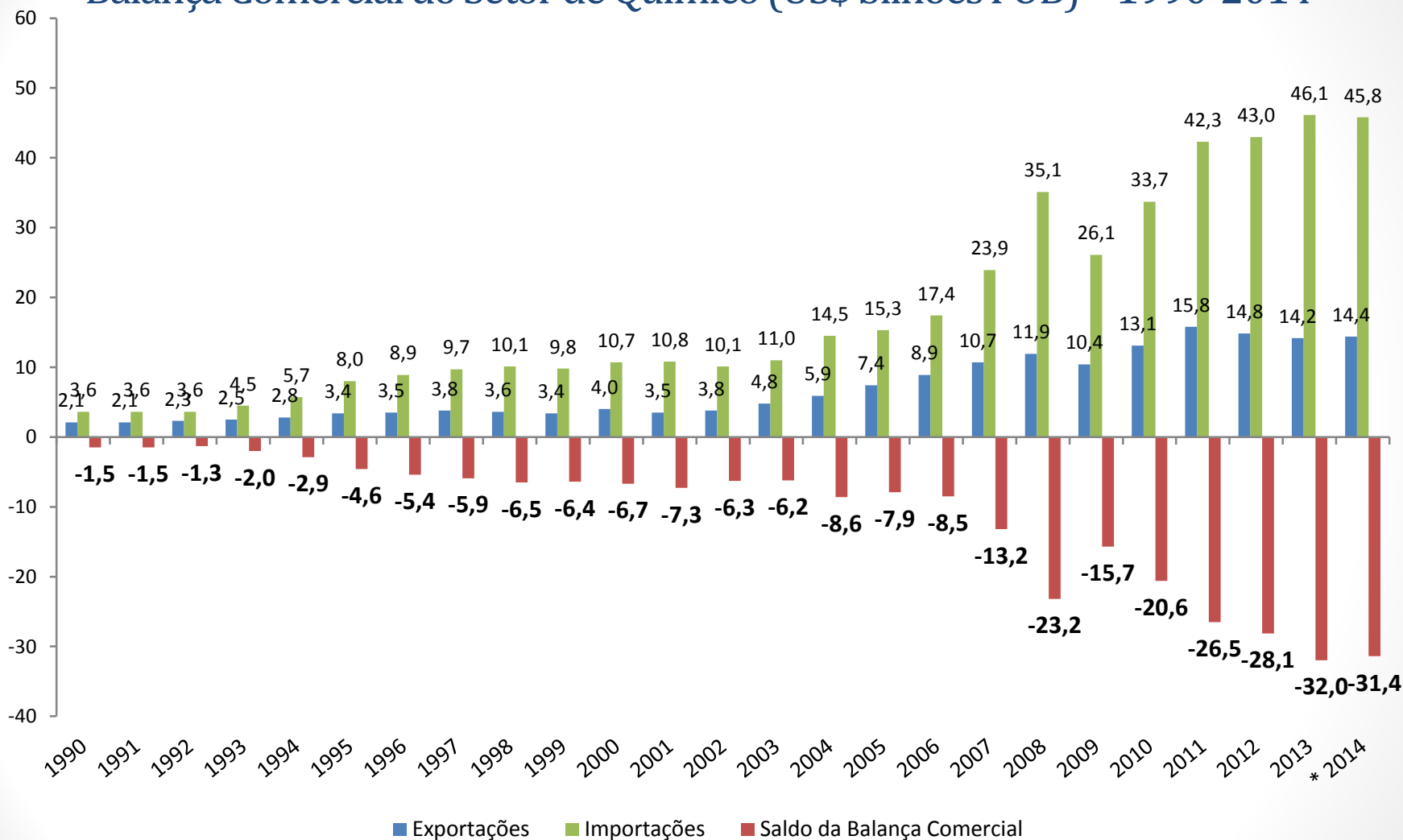
20.7 Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins

Fonte: IBGE – PIM/PF

Elaboração: DIEESE

QUÍMICO

Balança Comercial do Setor de Químico (US\$ bilhões FOB) – 1990-2014



* Acumulado dos últimos doze meses até setembro

Fonte: ABIQUIM – MDIC/Secex – Sistema Alice Web

Elaboração: DIEESE

QUÍMICO

Evolução do número de trabalhadores formais, do tempo de emprego e da remuneração do setor de químico – Brasil, 2007-2014

Ano	Número de trabalhadores formais	Variação anual	Tempo de emprego médio (em anos)	Valor da remuneração em dezembro nominal média (em R\$)	Variação anual nominal	Inflação - INPC-IBGE	Variação anual real
2007	240.849	-	5	2.353,81	-	-	-
2008	247.786	2,9%	5	2.560,84	8,8%	6,48%	2,2%
2009	252.760	2,0%	5	2.665,31	4,1%	4,11%	0,0%
2010	271.120	7,3%	5	2.922,49	9,6%	6,47%	3,0%
2011	273.143	0,7%	5	3.245,69	11,1%	6,08%	4,7%
2012	274.919	0,7%	5	3.403,44	4,9%	6,20%	-1,3%
2013	281.824	2,5%	5	3.639,87	6,9%	5,56%	1,3%
2014 ¹	287.552	2,0%	-	-	-	-	-
Acumulado ²	-	17,0%	-	-	54,6%	40,36%	10,17%

¹ Estimado pelo saldo de movimentações do CAGED entre janeiro e setembro de 2014

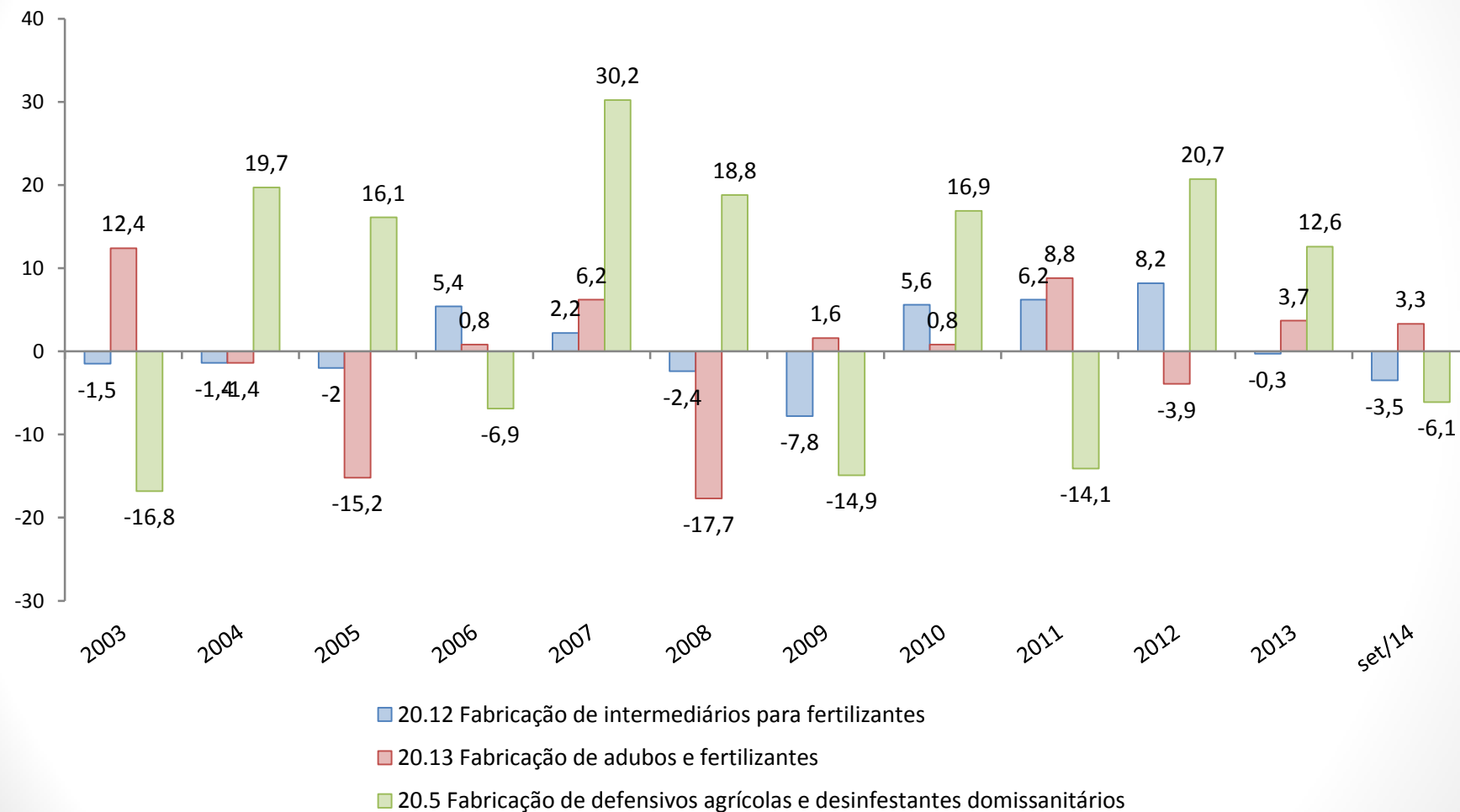
² 2007-2013

Fonte: MTE. RAIS/CAGED

Elaboração: DIEESE

FERTILIZANTES E DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

Produção física do setor de fertilizantes e defensivos agrícolas – Acumulado no ano (%) – 2003-2014



Fonte: IBGE – PIM/PF

Elaboração: DIEESE

FERTILIZANTES E DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

Evolução do número de trabalhadores formais, do tempo de emprego e da remuneração do setor de fertilizantes e defensivos agrícolas – Brasil, 2007-2014

Ano	Número de trabalhadores formais	Variação anual	Tempo de emprego médio (em anos)	Valor da remuneração em dezembro nominal média (em R\$)	Variação anual nominal	Inflação - INPC-IBGE	Variação anual real
2007	25.865	-	5	2.631,44	-	-	-
2008	26.723	3,3%	5	2.880,15	9,5%	6,48%	2,8%
2009	25.940	-2,9%	5	3.067,64	6,5%	4,11%	2,3%
2010	28.049	8,1%	5	3.508,67	14,4%	6,47%	7,4%
2011	31.943	13,9%	5	4.143,05	18,1%	6,08%	11,3%
2012	31.923	-0,1%	4	4.075,79	-1,6%	6,20%	-7,4%
2013	37.416	17,2%	5	4.144,90	1,7%	5,56%	-3,7%
2014 ¹	40.343	7,8%	-	-	-	-	-
Acumulado²	-	44,7%	-	-	57,5%	40,36%	12,22%

¹ Estimado pelo saldo de movimentações do CAGED entre janeiro e setembro de 2014

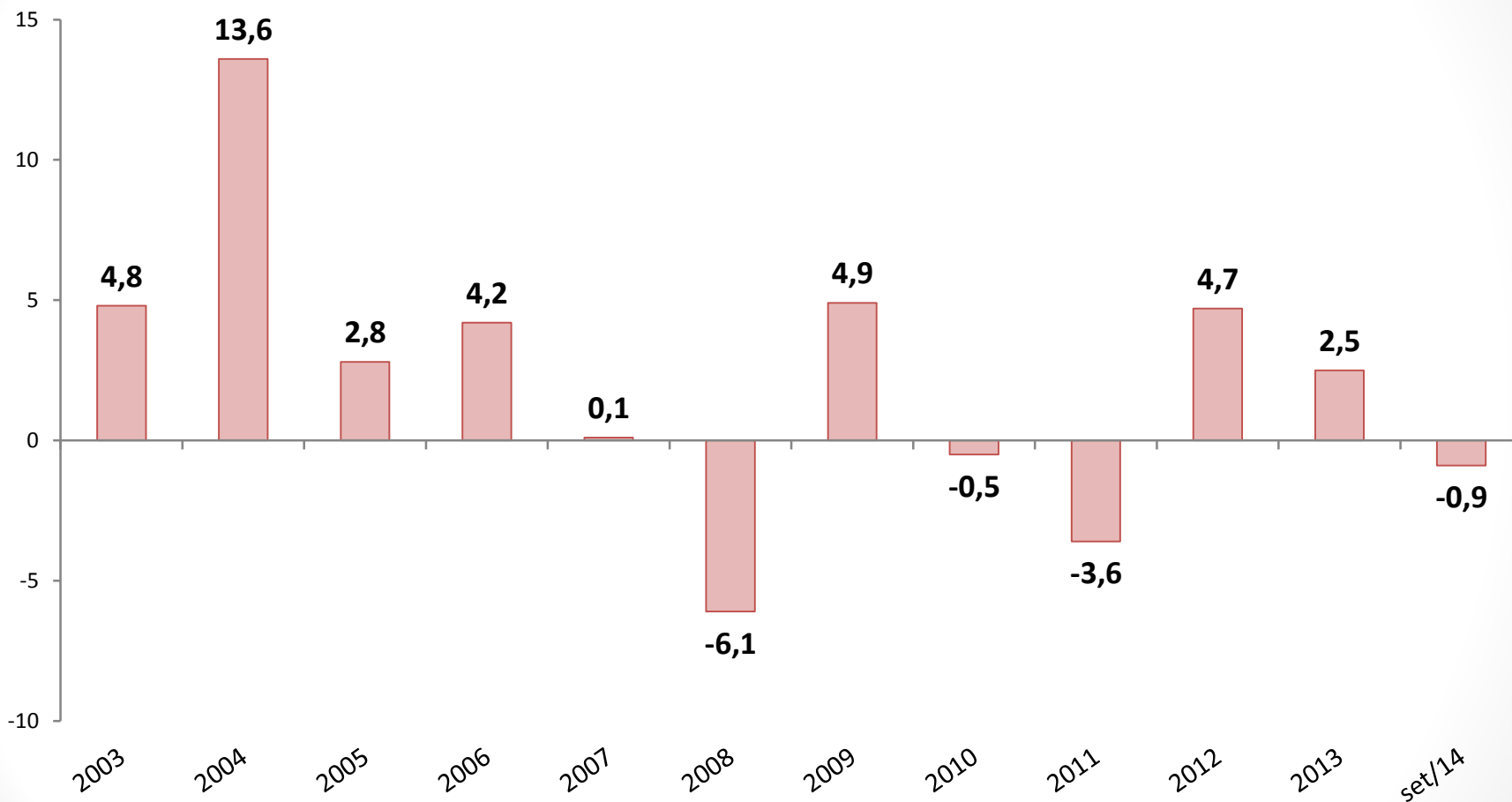
² 2007-2013

Fonte: MTE. RAIS/CAGED

Elaboração: DIEESE

COSMÉTICOS

Produção física do setor de cosméticos – Acumulado no ano (%) – 2003-2014



20.63 Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal

Fonte: IBGE – PIM/PF

Elaboração: DIEESE

COSMÉTICOS

Evolução do número de trabalhadores formais, do tempo de emprego e da remuneração do setor de cosméticos – Brasil, 2007-2014

Ano	Número de trabalhadores formais	Variação anual	Tempo de emprego médio (em anos)	Valor da remuneração em dezembro nominal média (em R\$)	Variação anual nominal	Inflação - INPC-IBGE	Variação anual real
2007	36.059	-	4	1.411,40	-	-	-
2008	37.716	4,6%	4	1.450,04	2,7%	6,48%	-3,5%
2009	38.774	2,8%	4	1.524,45	5,1%	4,11%	1,0%
2010	42.897	10,6%	3	1.577,58	3,5%	6,47%	-2,8%
2011	41.535	-3,2%	4	2.010,53	27,4%	6,08%	20,1%
2012	43.353	4,4%	4	1.927,29	-4,1%	6,20%	-9,7%
2013	43.096	-0,6%	4	2.085,45	8,2%	5,56%	2,5%
2014 ¹	44.376	3,0%	-	-	-	-	-
Acumulado²	-	19,5%	-	-	47,8%	40,36%	5,27%

¹ Estimado pelo saldo de movimentações do CAGED entre janeiro e setembro de 2014

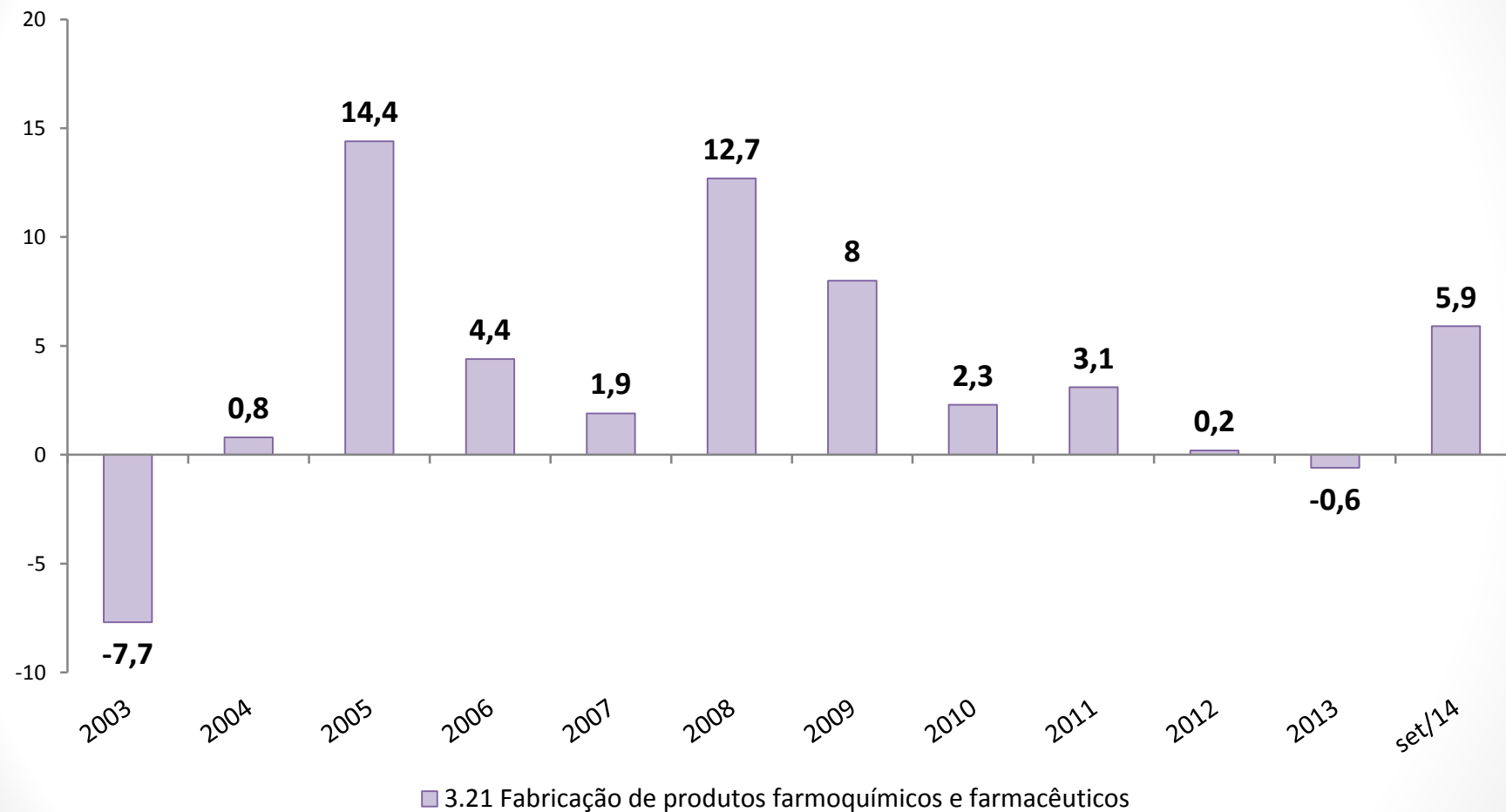
² 2007-2013

Fonte: MTE. RAIS/CAGED

Elaboração: DIEESE

FARMACÊUTICO

Produção física do setor farmacêutico – Acumulado no ano (%) – 2003-2014



Fonte: IBGE – PIM/PF

Elaboração: DIEESE

FARMACÊUTICO

Evolução do número de trabalhadores formais, do tempo de emprego e da remuneração do setor de farmacêutico – Brasil, 2007-2014

Ano	Número de trabalhadores formais	Variação anual	Tempo de emprego médio (em anos)	Valor da remuneração em dezembro nominal média (em R\$)	Variação anual nominal	Inflação - INPC-IBGE	Variação anual real
2007	84.867	-	5	3.488,99	-	-	-
2008	90.855	7,1%	5	3.672,54	5,3%	6,48%	-1,1%
2009	91.931	1,2%	5	3.623,91	-1,3%	4,11%	-5,2%
2010	92.472	0,6%	5	3.942,28	8,8%	6,47%	2,2%
2011	93.386	1,0%	5	4.313,17	9,4%	6,08%	3,1%
2012	96.618	3,5%	5	4.680,98	8,5%	6,20%	2,2%
2013	99.388	2,9%	5	5.200,79	11,1%	5,56%	5,3%
2014 ¹	103.504	4,1%	-	-	-	-	-
Acumulado²	-	17,1%	-	-	49,1%	40,36%	6,20%

¹ Estimado pelo saldo de movimentações do CAGED entre janeiro e setembro de 2014

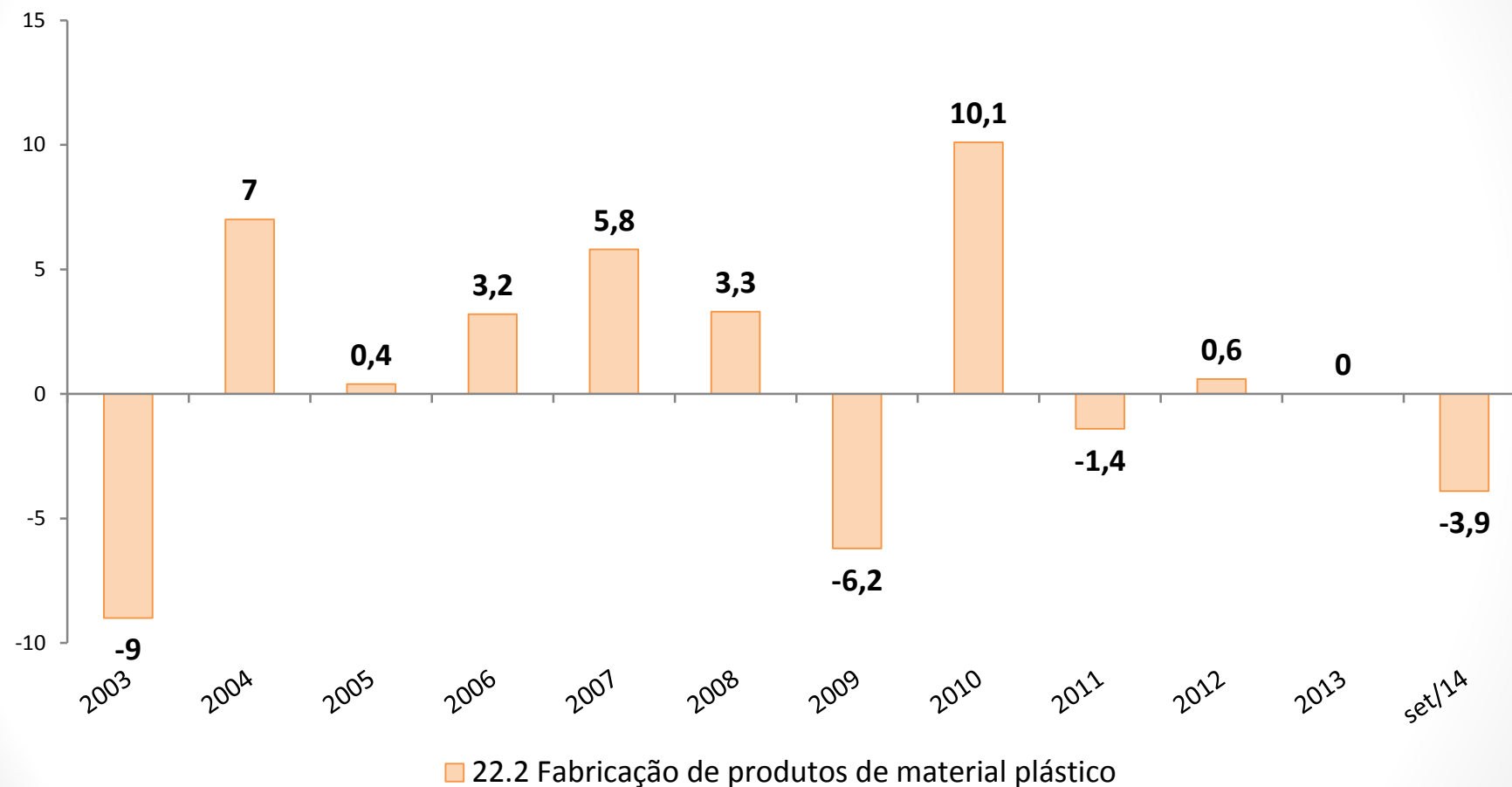
² 2007-2013

Fonte: MTE. RAIS/CAGED

Elaboração: DIEESE

PLÁSTICO

Produção física do setor plástico – Acumulado no ano (%) – 2003-2014

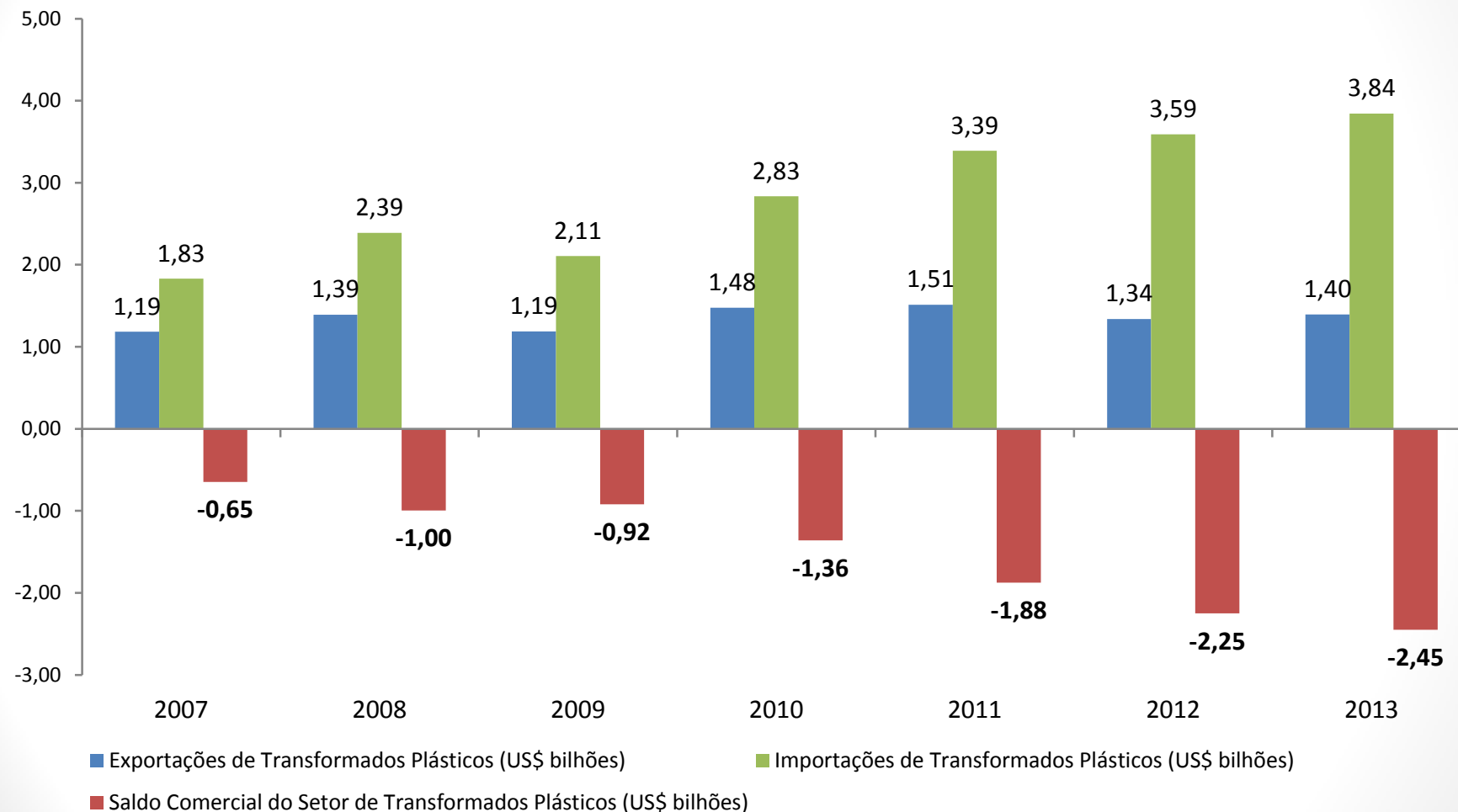


Fonte: IBGE – PIM/PF

Elaboração: DIEESE

PLÁSTICO

Balança Comercial do Setor Plástico (US\$ bilhões FOB)



Fonte: ABIPLAST – MDIC/Secex – Sistema Alice Web

Elaboração: DIEESE

PLÁSTICO

Evolução do número de trabalhadores formais, do tempo de emprego e da remuneração do setor plástico – Brasil, 2007-2014

Ano	Número de trabalhadores formais	Variação anual	Tempo de emprego médio (em anos)	Valor da remuneração em dezembro nominal média (em R\$)	Variação anual nominal	Inflação - INPC-IBGE	Variação anual real
2007	311.118	-	3	1.169,24	-	-	-
2008	318.095	2,2%	3	1.292,02	10,5%	6,48%	3,8%
2009	324.371	2,0%	3	1.395,69	8,0%	4,11%	3,8%
2010	346.610	6,9%	3	1.520,13	8,9%	6,47%	2,3%
2011	343.966	-0,8%	4	1.632,09	7,4%	6,08%	1,2%
2012	352.739	2,6%	4	1.790,58	9,7%	6,20%	3,3%
2013	356.118	1,0%	4	1.992,54	11,3%	5,56%	5,4%
2014 ¹	358.368	0,6%	-	-	-	-	-
Acumulado²	-	14,5%	-	-	70,4%	40,36%	21,41%

¹ Estimado pelo saldo de movimentações do CAGED entre janeiro e setembro de 2014

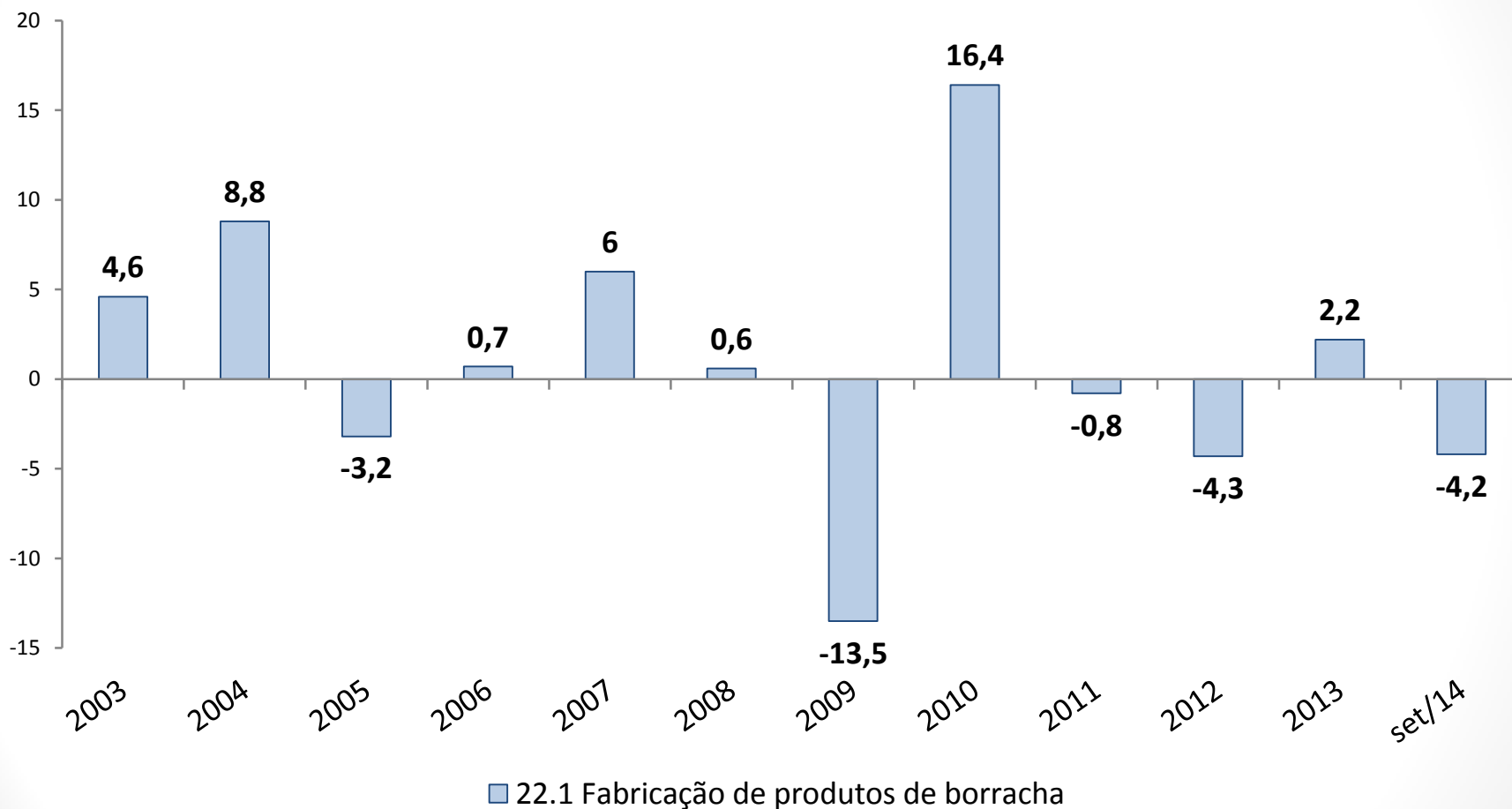
² 2007-2013

Fonte: MTE. RAIS/CAGED

Elaboração: DIEESE

BORRACHA

Produção física do setor da borracha – Acumulado no ano (%) – 2003-2014



Fonte: IBGE – PIM/PF

Elaboração: DIEESE

BORRACHA

Evolução do número de trabalhadores formais, do tempo de emprego e da remuneração do setor da borracha – Brasil, 2007-2014

Ano	Número de trabalhadores formais	Variação anual	Tempo de emprego médio (em anos)	Valor da remuneração em dezembro nominal média (em R\$)	Variação anual nominal	Inflação - INPC-IBGE	Variação anual real
2007	92.268	-	5	1.550,81	-	-	-
2008	94.878	2,8%	5	1.735,77	11,9%	6,48%	5,1%
2009	90.169	-5,0%	5	1.733,60	-0,1%	4,11%	-4,1%
2010	99.759	10,6%	5	1.913,64	10,4%	6,47%	3,7%
2011	100.301	0,5%	5	2.089,38	9,2%	6,08%	2,9%
2012	99.634	-0,7%	6	2.248,06	7,6%	6,20%	1,3%
2013	100.925	1,3%	6	2.447,27	8,9%	5,56%	3,1%
2014 ¹	100.473	-0,4%	-	-	-	-	-
Acumulado ²	-	9,4%	-	-	57,8%	40,36%	12,43%

¹ Estimado pelo saldo de movimentações do CAGED entre janeiro e setembro de 2014

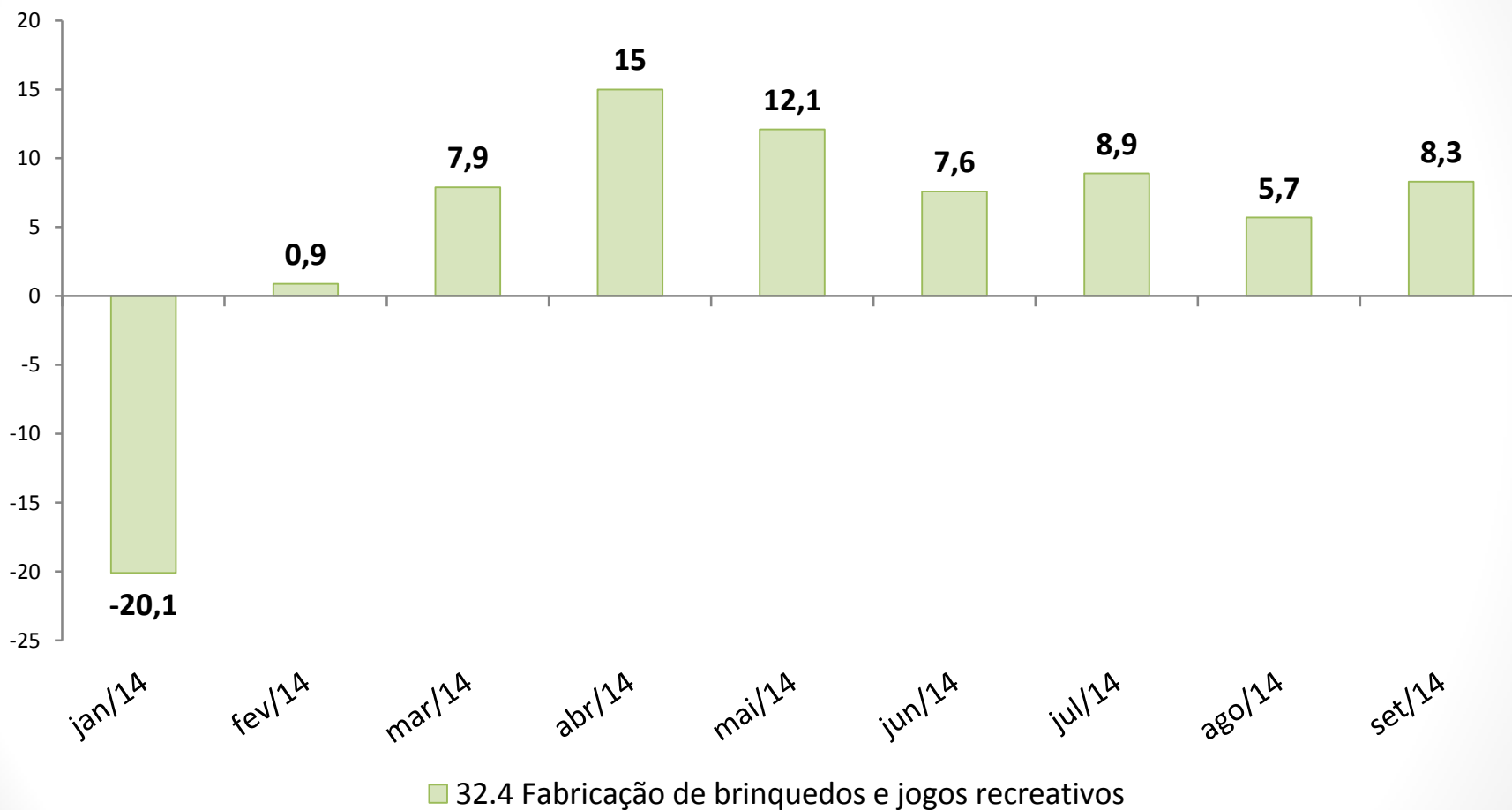
² 2007-2013

Fonte: MTE. RAIS/CAGED

Elaboração: DIEESE

BRINQUEDOS

Produção física do setor de brinquedos – Acumulado no ano (%) – 2003-2014



Fonte: IBGE – PIM/PF

Elaboração: DIEESE

BRINQUEDOS

Evolução do número de trabalhadores formais, do tempo de emprego e da remuneração do setor de brinquedos – Brasil, 2007-2014

Ano	Número de trabalhadores formais	Variação anual	Tempo de emprego médio (em anos)	Valor da remuneração em dezembro nominal média (em R\$)	Variação anual nominal	Inflação - INPC-IBGE	Variação anual real
2007	13.194	-	4	898,92	-	-	-
2008	13.294	0,8%	4	999,95	11,2%	6,48%	4,5%
2009	14.009	5,4%	4	1.104,25	10,4%	4,11%	6,1%
2010	15.153	8,2%	4	1.196,88	8,4%	6,47%	1,8%
2011	16.842	11,1%	4	1.303,45	8,9%	6,08%	2,7%
2012	16.625	-1,3%	4	1.390,42	6,7%	6,20%	0,4%
2013	17.360	4,4%	4	1.470,59	5,8%	5,56%	0,2%
2014 ¹	18.503	6,6%	-	-	-	-	-
Acumulado²	-	31,6%	-	-	63,6%	40,36%	16,55%

¹ Estimado pelo saldo de movimentações do CAGED entre janeiro e setembro de 2014

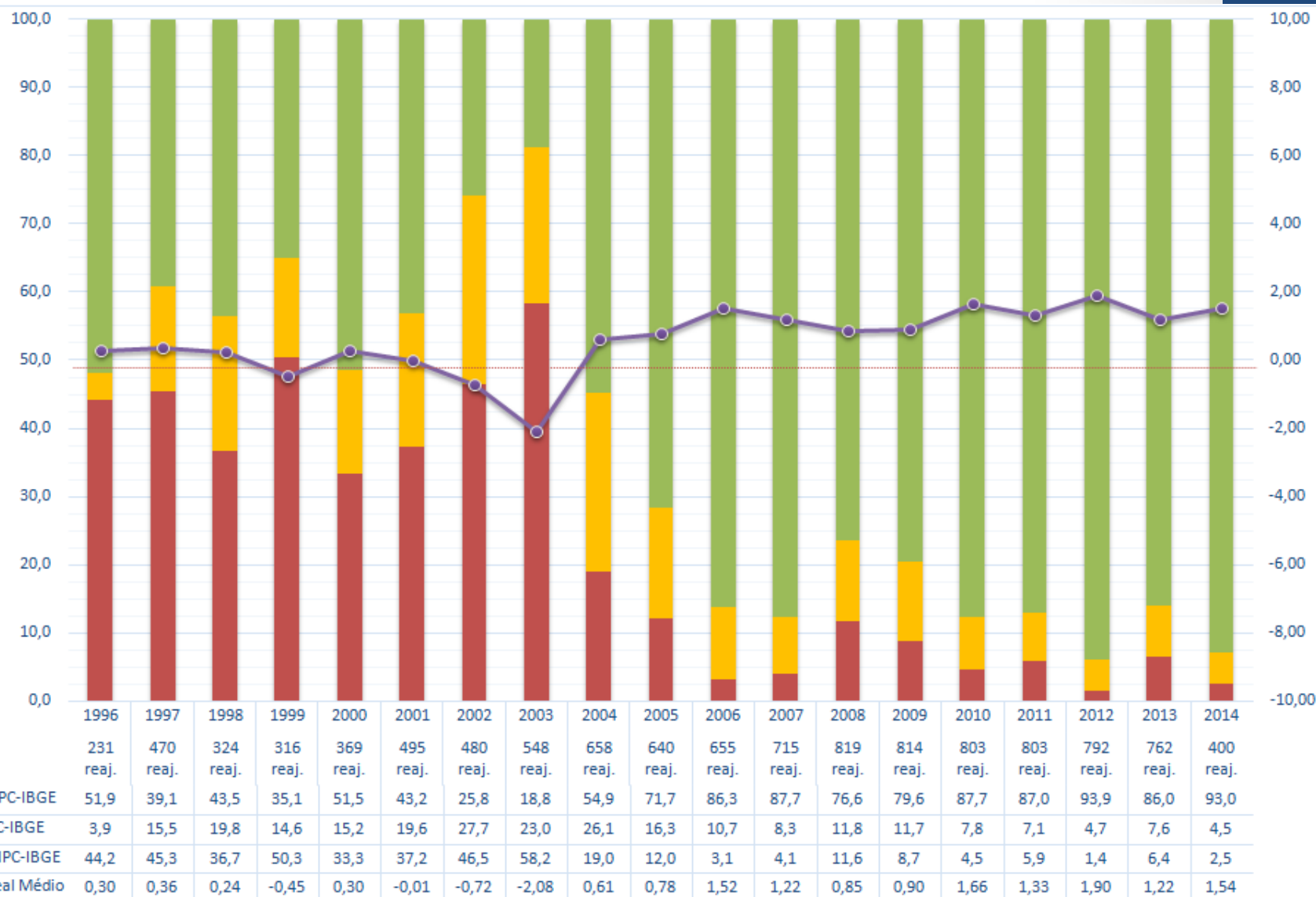
² 2007-2013

Fonte: MTE. RAIS/CAGED

Elaboração: DIEESE

Negociação Coletiva

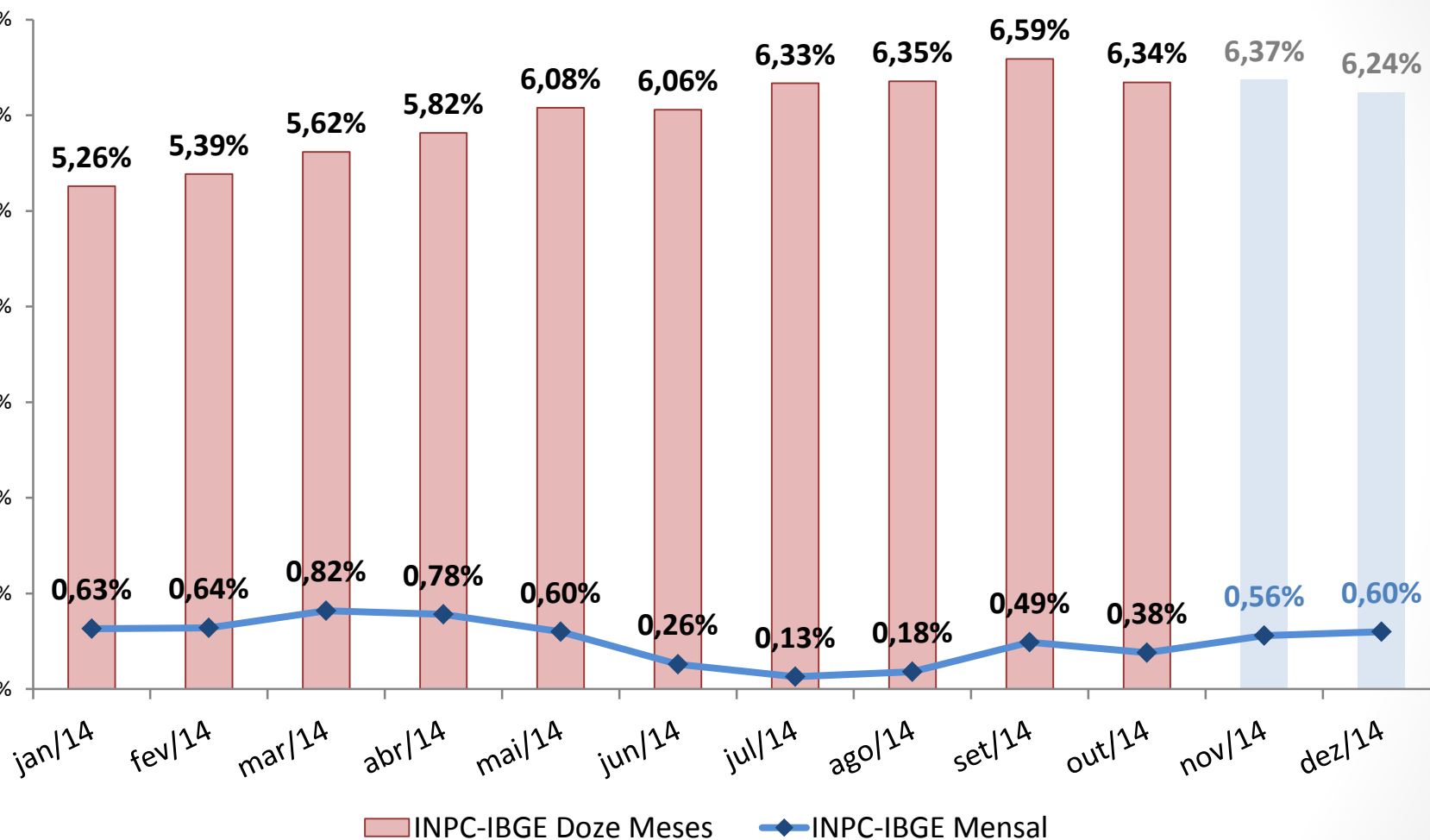
Distribuição dos reajustes salariais e valor do aumento real médio, em comparação com o INPC-IBGE – Brasil, 1996-2014



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: Foram considerados todos os reajustes registrados no SAS-DIEESE

INPC-IBGE: Mensal e Acumulado em Doze Meses



* Estimado pelo Banco Central – Posição em 25/07/2014

Fonte: IBGE / Banco Central

Elaboração: DIEESE

Aumento real médio, segundo o INPC-IBGE, por data-base – Brasil, 2010-2014

Data-base	2010	2011	2012	2013	2014
Janeiro	2,59%	1,59%	2,46%	1,55%	1,52%
Fevereiro	1,58%	0,92%	1,80%	1,05%	1,47%
Março	1,41%	1,32%	2,34%	1,08%	1,72%
Abril	1,15%	1,14%	1,68%	0,80%	1,35%
Maio	1,10%	1,16%	1,96%	0,89%	1,58%
Junho	1,59%	1,27%	2,14%	1,08%	1,35%
Julho	1,53%	1,07%	1,93%	1,16%	1,61%
Agosto	1,67%	1,35%	1,82%	1,50%	0,79%
Setembro	2,39%	1,47%	1,63%	1,49%	1,35%
Outubro	2,35%	1,51%	1,50%	1,55%	0,67%
Novembro	1,72%	1,59%	1,34%	1,57%	-
Dezembro	1,41%	1,49%	1,11%	1,31%	-
1º sem.	1,46%	1,26%	2,10%	1,07%	1,54%
2º sem.	1,98%	1,46%	1,55%	1,48%	1,31%
Ano	1,66%	1,33%	1,90%	1,22%	1,53%

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: a) Foram considerados todos os reajustes registrados no SAS-DIEESE

b) Valores negativos referem-se a perdas reais

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE – Brasil, 2010-2014

Variação	2010		2011		2012		2013		2014	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Acima do INPC-IBGE	704	87,7	699	87,0	744	93,9	655	86,0	373	93,0
Mais de 5% acima	33	4,1	11	1,4	31	3,9	2	0,3	-	-
De 4,01% a 5% acima	27	3,4	10	1,2	30	3,8	1	0,1	7	1,7
De 3,01% a 4% acima	66	8,2	48	6,0	33	4,2	34	4,5	25	6,2
De 2,01% a 3% acima	139	17,3	115	14,3	210	26,5	115	15,1	79	19,7
De 1,01% a 2% acima	220	27,4	292	36,4	274	34,6	256	33,6	174	43,4
De 0,01% a 1% acima	219	27,3	223	27,8	166	21,0	247	32,4	88	21,9
Igual ao INPC-IBGE	63	7,8	57	7,1	37	4,7	58	7,6	18	4,5
De 0,01% a 1% abaixo	32	4,0	40	5,0	10	1,3	46	6,0	10	2,5
De 1,01% a 2% abaixo	1	0,1	3	0,4	1	0,1	1	0,1	-	-
De 2,01% a 3% abaixo	1	0,1	3	0,4	-	-	2	0,3	-	-
De 3,01% a 4% abaixo	1	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-
De 4,01% a 5% abaixo	1	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-
Mais de 5% abaixo	-	-	1	0,1	-	-	-	-	-	-
Abaixo do INPC-IBGE	36	4,5	47	5,9	11	1,4	49	6,4	10	2,5
Total	803	100,0	803	100,0	792	100,0	762	100,0	401	100,0

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: Foram considerados todos os reajustes registrados no SAS-DIEESE

Aumento real médio, segundo o INPC-IBGE, por setor e atividade econômica – Brasil, 2010-2014

SETOR / ATIVIDADE	2010	2011	2012	2013	2014
INDÚSTRIA	1,85%	1,50%	1,95%	1,32%	1,54%
Alimentação	1,46%	1,40%	1,83%	1,31%	1,49%
Artefatos de Borracha	1,28%	1,01%	1,12%	1,29%	0,94%
Artefatos de Couro	0,88%	0,19%	1,34%	1,52%	-
Construção e Mobiliário	2,57%	2,18%	3,07%	1,89%	1,99%
Extrativista	1,75%	1,51%	1,55%	0,86%	1,38%
Gráfica	1,62%	1,09%	1,31%	0,80%	1,23%
Instrumentos Musicais e Brinquedos	4,52%	0,91%	4,64%	2,17%	4,21%
Joalheria e Lapidação	1,14%	1,59%	2,41%	0,73%	1,97%
Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico	2,62%	2,02%	2,13%	1,63%	1,93%
Papel, Papelão e Cortiça	1,97%	1,21%	1,44%	1,33%	0,53%
Química e Farmacêutica	1,61%	1,35%	1,64%	1,27%	1,08%
Fiação e Tecelagem	0,87%	0,70%	1,33%	0,89%	1,24%
Vestuário	1,61%	1,04%	1,82%	1,14%	1,15%
Vidros	1,62%	1,66%	1,83%	1,30%	-
COMÉRCIO	1,59%	1,47%	1,95%	1,43%	1,56%
Varejista e Atacadista	1,63%	1,45%	1,96%	1,44%	1,55%
Minérios e Derivados de Petróleo	1,75%	1,69%	1,96%	1,51%	1,77%
Propagandistas e Vendedores de Produtos F	0,28%	0,91%	1,60%	0,74%	1,09%
SERVIÇOS	1,38%	1,01%	1,80%	0,95%	1,52%
Bancos e Seguros Privados	2,14%	1,69%	1,58%	1,43%	1,03%
Serviços de Saúde	0,64%	0,74%	1,47%	0,50%	1,15%
Transportes	1,08%	1,34%	2,04%	1,24%	2,40%
Turismo e Hospitalidade	2,41%	1,63%	3,13%	1,67%	2,08%
TOTAL	1,66%	1,33%	1,90%	1,22%	1,53%

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: a) Foram considerados todos os reajustes salariais registrados no SAS-DIEESE

b) Valores negativos referem-se a perdas reais

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS